

INFLAÇÃO SURPREENDE NOVAMENTE EM AGOSTO

IPCA acumula avanço de 9,68% em 12 meses

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,87% em agosto, quando comparado ao mês anterior. A alta, maior já registada para o mês desde 2000, superou as nossas expectativas (0,69%) e a mediana de mercado (0,70%). Com a leitura, o indicador acumula elevação de 9,68% nos últimos 12 meses.

A pressão sobre os preços foi capturada de forma disseminada pela pesquisa, tendo atingido 8 dos 9 grupos avaliados.

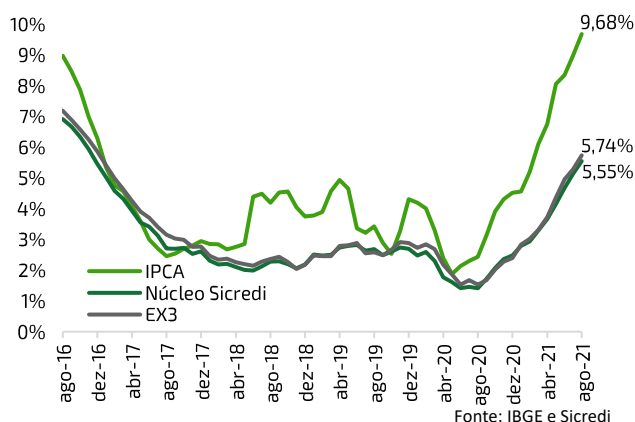
A maior contribuição (0,31 p.p.) para o índice cheio se deu via alta de 1,46% do grupo de *Transportes*, seguida pela contribuição de 0,29 p.p. advinda da alta de 1,39% do grupo de *Alimentação e Bebidas*. No primeiro, vemos pressões de *combustíveis* (2,96%), *veículos* (1,16%) e *transporte por aplicativo* (3,06%); enquanto no segundo foram registradas acelerações tanto na alta de preços de *alimentação no domicílio* (1,63%), quanto de *alimentação fora do domicílio* (0,76%).

Dentre as características do dado, nos preocupa, principalmente, o comportamento dos núcleos de inflação, que consideram apenas a variação de itens menos voláteis e mostraram forte aceleração em agosto. Estas medidas têm apresentado contínuo avanço nas últimas leituras e indicam que os choques inflacionários de alimentos, energia e combustíveis estão sendo repassados para outros itens, o que pode levar a uma inflação mais persistente do que a esperada. Para frente, esperamos leituras ainda mais pressionadas do índice, principalmente por conta da nova bandeira tarifária de escassez hídrica que impactará fortemente o índice de setembro. Por fim, com a surpresa no dado de agosto, nossa projeção de alta de 7,9% para o IPCA em 2021 acentuou o viés de alta.

Varejo tem, em julho, seu quarto resultado positivo consecutivo

Segundo o IBGE, o volume de vendas no varejo subiu 1,2% em julho na comparação com junho, resultado acima das nossas expectativas (0,2%) e o quarto avanço consecutivo.

Gráfico 1 - IPCA-15 e Núcleos (acumulado em 12 meses)



No conceito ampliado, que inclui também veículos e materiais de construção, as vendas cresceram 1,1% no mês.

Entre os segmentos da pesquisa, destaque positivo para o avanço das vendas nos hipermercados e produtos alimentícios, à despeito do avanço na inflação de alimentos, e negativo para

móveis e eletrodomésticos, que mostrou a primeira queda em três meses de crescimento. De maneira geral, acreditamos que o varejo continuará aquecido nas leituras do segundo semestre de 2021, mas deve perder um pouco de força na medida em que a pandemia melhora e os serviços são mais demandados.

Tabela 01 - Vendas no Varejo
(var. % em relação ao mês anterior)

| | mai | jun | jul |
|----------------------|-------|--------|--------|
| Varejo | 1.30% | 0.90% | 1.20% |
| Móveis e Eletro. | 1.00% | 1.50% | -1.40% |
| Hiper. e Prod. Alim. | 0.80% | -0.50% | 0.20% |
| Varejo Ampliado | 3.00% | -2.10% | 1.10% |

Fonte: IBGE

Não reduzindo, mas calibrando o grau de estímulo

Assim como o Banco Central dos Estados Unidos, o Banco Central Europeu (BCE) também tem dado sinais de que deve iniciar o processo de redução de compra de ativos.

Na reunião desta semana, os membros do BCE indicaram que irão reduzir moderadamente o ritmo de compra de ativos através de seu programa emergencial de compras na pandemia (PEPP); um dos seus principais, se não o principal, instrumentos de política monetária durante o período. Segundo comentou a presidente da instituição, Christine Lagarde, a decisão refletia mais uma calibragem do grau de estímulo do que de fato uma

redução; possivelmente com o intuito de amenizar quaisquer preocupações dos investidores com uma redução iminente de estímulos pela instituição.

A presidente destacou também que essa decisão de reduzir a compra de ativos era possível em função das condições financeiras, que permaneciam favoráveis, e o cenário de inflação projetado, agora mais elevado do que na reunião anterior (Tabela 02). Ademais, a instituição manteve o discurso de que as pressões de alta sobre os preços são majoritariamente temporárias. No entanto, tal qual outros bancos centrais ao redor do globo, que possuem o mesmo discurso, reconhecem que os riscos ainda são de que os preços se mantenham elevados por um período maior do que o esperado.

Tabela 02 - Projeções ECB

| | set/21 | |
|----------|--------|-------|
| | 2021 | 2022 |
| Inflação | 2.20% | 1.70% |
| PIB | 5.00% | 4.60% |
| | jun/21 | |
| | 2021 | 2022 |
| Inflação | 1.90% | 1.50% |
| PIB | 4.60% | 4.70% |

Fonte: Banco Central Europeu

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda

13/09

--

terça

14/09

Volume de Serviços (jul.) – Brasil
Inflação ao Consumidor (ago.) – EUA
Produção Industrial e Vendas no Varejo (ago.) - China

quarta

15/09

Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) (jul.) – Brasil
Produção Industrial (ago.) – EUA
Produção Industrial (jul.) – Zona do Euro
Inflação ao Consumidor (ago.) – França, Itália, Reino Unido

quinta

16/09

IGP-10 (set.) – Brasil
Vendas no Varejo (ago.) – EUA
Balança Comercial (jul.) – Zona do Euro

sexta

17/09

Indicador Conf. do Consumidor da U. Michigan (prévia set.) – EUA
Inflação ao Consumidor (leitura final ago.) – Zona do Euro
Vendas no Varejo (ago.) – Reino Unido
Monitor do PIB da FGV (jul.) – Brasil

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.